

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

TALITA GUÍMEL ANTUNES MACHADO

Programa Ensino Médio Inovador: atores e ações na construção de uma política pública.
Estudo na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas.

FLORIANÓPOLIS
2015/2

TALITA GUÍMEL ANTUNES MACHADO

Programa Ensino Médio Inovador: atores e ações na construção de uma política pública.
Estudo na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia da Silva Mazon

FLORIANÓPOLIS
2015/2

TALITA GUÍMEL ANTUNES MACHADO

Programa Ensino Médio Inovador: atores e ações na construção de uma política pública.
Estudo na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Licenciatura em Ciências Sociais

Professora Marcia da Silva Mazon, Dra.
Presidente da Banca – Orientadora

Professor Antonio Alberto Brunetta, Dr.
Membro

Professor Giuliano Saneh, Dr.
Membro

FLORIANÓPOLIS
2015/2

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, Marta Antunes Machado e Benedito Corrêa Machado (*in memoriam*). Por terem me ensinado a ir em frente sempre. Por me ensinarem a me manter forte frente as adversidades. Por me fazerem sorrir quando tudo estava desabando. Por me darem a liberdade de poder me descobrir como pessoa. Por terem me apoiado em tudo, mesmo quando não entendiam minhas escolhas. Por sempre me ajudarem com olhares e palavras, que me fizeram crescer em um ambiente desafiador e instigante. Sem o amor de vocês nada disto estaria acontecendo.

A Lydianne Guímel Antunes Machado, minha irmã querida, obrigada pelos momentos de alegrias e discussões acaloradas dos diversos temas que de uma maneira ou de outra me auxiliaram na conclusão desta etapa da minha vida.

Aos meus familiares pelo suporte e por sempre proporcionarem momentos únicos de carinho e apoio, em especial Célia Cristina Antunes Texeira de Oliveira.

Ao meu companheiro de vida, Leandro Leite, por todo apoio e risadas nesse anos todos. Minha vida não seria a mesma sem você, obrigada por sempre esta por perto e tornar tudo mais engraçado.

A Amanda Alves Leal, Claudia Alves e Fabiano Leal e a Família Rossoni por ter nos acolhido em suas famílias, agradeço a vocês todo o amor e carinho que possuem por mim e pela minha família.

Aos meus colegas de escola, que me permitiram me conhecer e auxiliaram nas minhas escolhas, pelas tardes de brigadeiros e risadas.

As minhas amigas e amigos de universidade, que me acolheram, me ajudaram e me permitiram crescer em um ambiente descontraído e altamente desafiador, obrigada pelos debates, lazeres e amizade. Em especial, Márcia Inês Schaefer, Treicy Giovanella da Silveira, Aglaé Tumelero, Letícia Hummel do Amaral, Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre, Guilherme Chiappa, Renata Versiani Scott Varella, Jonathan Henri Sebastião Jaumont, Ana Carla Ribas, Caroline Antunes, Karen Cecconello e Sabrina Freitas.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial aos professores da graduação do curso de Ciências Sociais, por terem me dado a oportunidade de aprender com cada um e por sempre me incentivarem a seguir em frente.

Aos professores Prof Dr Antonio Alberto Brunetta e Prof Dr Giuliano Saneh que formaram a banca da qualificação e muito me ajudaram com os comentários e referências para a conclusão dessa pesquisa.

Agradeço também a orientação da Prof^a Dr^a Marcia da Silva Mazon, que nesse longo processo foi paciente, compreensiva e sempre que precisei se fez presente com comentários relevantes e apontamentos referentes a esta pesquisa.

Por fim, agradeço a todas e todos que de diversas maneiras contribuíram em todas etapas da minha vida, e em especial desta pesquisa.

Resumo

Os jovens estão no centro de várias políticas públicas. Iniciativas voltadas para este público surgem como promessa do desmonte do ciclo vicioso da pobreza no Brasil. Como as políticas públicas abordam os jovens e quais atores são mobilizados neste processo? Esta pesquisa analisou a implantação de uma política pública voltada para estabelecimentos de ensino que atendem a população jovem no ensino médio. O objetivo desta pesquisa é observar a inserção do Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI) na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas - pública e estadual - analisando a forma como os atores envolvidos significam sua participação no referido projeto. Analisamos esta experiência a partir da ótica dos alunos, docentes e gestores envolvidos tendo como referência a noção de campo de Pierre Bourdieu. O programa é uma política pública inspirada nos Institutos Federais e que almeja, entre outros, a diminuição da evasão escolar. Como estudantes, gestores e professores se envolvem nesta iniciativa? A análise na escola Getúlio Vargas permitiu vislumbrar dilemas e incertezas do próprio processo de implementação. Embora incluída no Projeto Político Pedagógico da escola desde 2012 há uma falta de consenso entre os atores envolvidos sobre o que é e como implementar a escola em tempo integral. Este é um processo em construção. Sem desconsiderar os dilemas, as iniciativas iniciais permitem afirmar uma melhora de qualidade do ambiente profissional para os professores, como as 10 horas liberadas para atividades e da parte dos alunos uma percepção positiva da experiência das viagens no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Ensino Médio Inovador; Escola em tempo integral; Políticas Públicas.

LISTA DE ABREVIATURAS

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

GERED – Gerência de Educação

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MUART – Música e Expressão Artística

PAP – Plano de Ação Pedagógica

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PRC – Projeto de Reestruturação Curricular

ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador

SEB/MEC – Secretária de Educação Básica/Ministério da Educação e Cultura

SED – Secretária de Educação Estadual

Sumário

<u>Introdução</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Capítulo 1</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.1 Elaboração da problemática de pesquisa</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1.2 O capital cultural – família e escola na formação de jovens</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Capítulo 2</u>	
<u>A escola na formação de jovens</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1 Propostas dos Programas educacionais</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.2 O Programa Ensino Médio Inovador</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.2.1 Mudanças curriculares do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.3 Escola em tempo integral: Nova modalidade?</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.4 A parceria com a UFSC e a produção de materiais didáticos</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Capítulo 3</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.1 Escola de Educação Básica Getúlio Vargas e o Projeto Político Pedagógico</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2 A implementação do ProEMI no Getúlio Vargas</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3.2.1 Perfil dos discentes</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Considerações finais</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Referências</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Anexos</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionários dos alunos</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionários dos professores</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionários semi-estruturado assessor do ensino médio</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionários semi-estruturado com professores</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionários semi-estruturado 18ª GERED de educação</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Questionário semi-estruturado com a prof^ª Ilana Laterman</u>	Erro! Indicador não definido.

Introdução

A educação no Brasil é sempre um tema de destaque e de reivindicações em diversas esferas e grupos de discussões e é possível elencar as seguintes questões como as mais pertinentes: Quais mudanças são necessárias no currículo escolar? Quem promoveria essa mudança? Essas questões já foram feitas e respondidas de diversas maneiras, de sociólogos a governantes.

Desde junho de 2013 o Brasil tem se tornado palco de manifestações. De início uma mobilização contra o aumento do preço das passagens do transporte público em São Paulo e posteriormente em outras capitais. Na sequência, novas manifestações com diferentes bandeiras. Em outubro, de 2014, uma nova onda de protestos chamou a atenção, agora eram os professores de São Paulo e Rio de Janeiro em meio a uma greve trazendo a educação como pauta de discussão. O dia do professor (15/10/2014) foi marcado por um grande ato nacional. Entre as reivindicações surgem o reajuste salarial, a violência dentro das escolas, ensino público com mais qualidade entre outras. Para Isabel Lelis (2012) em sua análise sobre os dilemas da educação em tempos globalizados: com a exigência de professores polivalentes, o desafio da “*mudança do trabalho de professor [...] passou a requerer dos docentes habilidades não regulamentadas pelas burocracias, mas valorizadas social e institucionalmente e que incluem componentes éticos, afetivos e emocionais*” (p. 160), isto significa que, além de ensinar, o professor precisa estar ambientado na escola, envolvido em todas as atividades e programas da rotina escolar. E muitas vezes isso, reitera Ana Maria Cavaliere (2002), prevalece aos “*[...] profissionais das escolas, [a] incorporação de um conjunto de responsabilidades educacionais, não tipicamente escolares*” (p. 248). O que reflete, de acordo com pesquisas realizadas por Cavaliere, uma contradição entre o papel profissional visualizado pelos docentes e as atividades que acaba assumindo dentro da escola e que isso causa um peso na atuação dos docentes.

Nesse caminho, os estímulos e incentivos em torno de programas federais fazem com que os docentes desempenhem diversos papéis, entre eles de educadores. E no atual modelo educacional brasileiro, os programas são propostos no sentido de fomentar uma mudança educacional com enfoque nas alterações curriculares. No entanto, o que se observa são alguns programas implementados com pouco preparo da escola e dos envolvidos.

Nos primeiros meses de 2015, as manifestações ganharam força em Santa Catarina, quando os professores estiveram em greve por 68 dias reivindicando um plano de carreira. De acordo com o sindicato dos trabalhadores da educação (FONTE: SINTE-SC/2015) a demanda dos professores é por critérios para o desenvolvimento profissional do educador, regras de promoção, benefícios e salários¹. Soma-se a isso um cenário alarmante no qual cerca de 50% dos professores do estado estão contratados em caráter temporário. Na Grande Florianópolis esse percentual sobe para 70%. Pelo que foi relatado acima consideramos ser um desafio compreender o papel do docente. Para além da discussão sobre o currículo, se faz necessário retomar o que descreve Gramsci (1982), com relação à função do docente de desempenhar um trabalho vivo, com a *consciência de seu dever e do conteúdo filosófico desse dever* (p. 131) e assim superando uma atuação passiva.

Vale ressaltar que a temática da escola em tempo integral, em especial no âmbito federal, tem sido tema de discussão em vários espaços, sendo eles instituições educacionais ou em discursos de políticos em período eleitoral. Os motivos para sua defesa podem ser entendidos como uma *solução* para os jovens que estão fora ou desmotivados para estarem na escola, motivos que de acordo com esses discursos ampliam a evasão e desistência escolar.

As reflexões de Pierre Bourdieu, pensador francês sobre a educação entre outros temas, nos permitem analisar a escola. Os alunos são os atores que experienciam parte importante de sua trajetória dentro da escola. Este contato é intensificado com a implementação de programas que propõem uma extensão do tempo na escola.

Bourdieu (1998) em seu texto *A escola conservadora: “As desigualdades frente à escola e à cultura”* afirma que a escola é a perpetuadora da desigualdade social e a fortalece. Um dos motivos para isso é que a escola possui um currículo e uma estrutura que contribui e auxilia os alunos que já possuem uma herança cultural, ou seja, possuem elementos transmitidos pela família os quais permitem sua formação para além da escola. Quando o assunto são alunos sem este capital cultural transmitido pela família, a experiência escolar em geral é de fracasso. Quando um ou outro aluno das classes desfavorecidas consegue ultrapassar essa barreira, esta experiência é encarada como sucesso e é lida como exemplar fornecendo à escola argumentos para a sua legitimação.

¹ Informações retiradas da página do sindicato dos trabalhadores em educação: <http://sinte-sc.org.br/o-sintesc/>

Bourdieu afirma que a escola *consegue* comprovar sua importância quando o indivíduo alcança a ascensão social. Esta escalada social de alguns poucos não só contribui com a perpetuação do papel da escola, como para afirmar o sonho de que se pode alcançar a mobilidade social através dela.

Alguns programas federais no Brasil anunciam fomentar a formação do estudante através do currículo multidisciplinar com professores preparados e com escolas equipadas com laboratórios e materiais didáticos. Este é caso do Programa estudado neste Trabalho de Conclusão da Licenciatura.

A pesquisa foi realizada no período de setembro a novembro de 2014 e março a abril de 2015. Mobilizamos a metodologia qualitativa além das fontes de dados, em primeiro lugar leitura da Portaria 971 de 2009, que define o ProEMI e seus documentos orientadores (foram revistos em 2014, e a versão de 2015 ainda será divulgada). Ainda foram consultados documentos específicos para efetivação do ProEMI nas escolas, como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); documentos para a formação dos professores elaborados pelo MEC; cadernos de atividades para a atuação no ProEMI; além de leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Detalhamento dos procedimentos:

(1) levantamento e análise de dados documentais, digitais e impressos disponíveis no sítio do Governo Federal (Lei Nº 9.394, Documento Orientador do ProEMI 2014, documentos do PDDE, textos introdutórios ao ProEMI), além de acesso ao sítio do Governo Estadual (onde constam os textos orientadores e documentos federais). Igualmente levantamos pesquisas nacionais sobre a escola em tempo integral, leitura do PPP que destaca como a escola se posiciona referente a implementação do programa; analisar esse documentos permitirá discutir sobre a sua implementação na escolas.

(2) entrevistas semi-estruturadas presenciais: foram realizadas sete visitas na escola, todas supervisionadas pelo assessor escolar. Igualmente foram realizadas duas entrevistas com a direção da escola – representado pelo assessor do ensino médio. Após a participação em reuniões do corpo docente foi possível aplicar treze questionários com docentes. Com oito deles realizamos entrevistas em profundidade. Foram enviados e retornados quarenta e cinco questionários dos duzentos e cinco discentes participantes do ProEMI, e foi realizada uma entrevista em profundidade com a coordenadora regional do ProEMI do SED. E foi realizada uma entrevista com uma professora da

Universidade Federal de Santa Catarina, que elaborou cadernos de atividades para escolas em tempo integral.

Observações do campo de pesquisa

Foram realizadas sete visitas à escola; três para observar as reuniões semanais realizadas com os docentes que atuavam com os estudantes do ProEMI. Na primeira reunião fui apresentada pelo assessor da direção e expliquei que estava fazendo o campo para o meu trabalho de conclusão da licenciatura. Os docentes foram receptivos e se mostraram à vontade para participar da pesquisa.

Após essa apresentação estabeleceu-se uma relação de cordialidade, fui apelidada de *menor* por uma professora e sempre que solicitei fui atendida pelos docentes. Quando os questionários foram aplicados tive apenas uma recusa. Alguns docentes participaram após insistência de outros docentes que já tinham respondido com os seguintes argumentos: *vai ser rapidinho; vamos ajudar nossa futura colega de profissão*. Entre os alunos não houve recusas, e sim dúvidas, tive que explicar que o questionário abordava questões relativas as atividades que eles tinham no contraturno e todo o questionário foi motivo de conversas e perguntas entre eles.

O interesse pelo o ensino médio integral, através do Programa Ensino Médio Inovador, como tema de pesquisa para a conclusão do licenciatura surgiu após leitura de uma reportagem sobre o programa Mais Educação (que trata da educação básica integral), sabendo que minha atuação como docente seria no ensino médio procurei saber se teria alguma iniciativa de escola em tempo integral para esse público. Após uma pesquisa na internet encontrei o documento orientador do ProEMI e realizei outras pesquisas *online* sobre o programa em âmbito nacional e estadual. Muitas foram as reportagens de jornais/revistas elogiando o programa, e ao ler artigos e relatos sobre experiências sobre a implementação pude constatar várias críticas sobre a falta de acompanhamento e preparo que as escolas estavam enfrentando.

Para a pesquisa sobre o programa, realizei buscas *online* sobre a implementação nas escolas em Santa Catarina. A escolha da escola se deu por dois critérios: 1. A escola deveria ser estadual; 2. Ser na Grande Florianópolis. Após acesso a lista que continha uma relação de doze escolas em que o programa estava habilitado, foram realizados contatos telefônicos e o primeiro obstáculo foi apresentado: três escolas desconheciam o programa e cinco haviam suspenso o programa. Das cinco escolas que estavam com o

programa em execução apenas a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas mostrou interesse em participar da pesquisa.

Esta pesquisa propõe interrogar qual o significado atribuído à escola sobre a inserção do ProEMI. O foco foi a atuação docente, a percepção dos alunos e o acompanhamento da Secretaria de Educação Estadual (SED) perante as mudanças curriculares promovidas pelo Governo Federal. O ponto de partida foi o documento orientador nacional e a realidade da escola. O intuito foi o de ouvir os docentes envolvidos e aplicar questionários aos discentes para investigar como este projeto chega à escola e interrogar o SED (Secretária de Educação) sobre o acompanhamento. Igualmente foram elaboradas questões referentes aos significados do projeto e desafios colocados aos envolvidos com o ProEMI. Tendo como referencial teórico os escritos de Pierre Bourdieu, o que possibilita questionar quais são os caminhos e avanços que o programa proporciona a escola com a sua implementação, e se isso corresponde à realidade escolar, dos docentes e dos discentes.

Capítulo 1.

1.1 Elaboração da problemática de pesquisa

A sugestão do documento orientador do ProEMI é que o estudante permaneça na escola no mínimo três vezes por semana em período integral. As atividades desenvolvidas no contraturno seriam definidas pela escola de acordo com seu corpo docente, estrutura física e capacidade.

Já com o programa em curso, em 2013 foi realizada uma pesquisa pelo Datafolha em 132 municípios de diferentes regiões do país com de 2.060 entrevistados. Dos respondentes, 90% responderam ser favoráveis à educação em tempo integral. E os motivos pela aceitação são os seguintes:

Esponaneamente, 34% acreditam que traz melhora no nível de ensino, 30% responderam que é necessária porque ocupa o tempo livre de crianças e adolescentes e 23% enxergam a prática como uma forma de evitar criminalidade, violência e o uso de drogas. Há também 12% que apontam a prática como um investimento no futuro, pois prepara o jovem para o mercado de trabalho (7%) e melhora as oportunidades (5%)²

A escola em tempo integral é apresentada como uma solução para um problema, ou vários como a pesquisa aponta. Questão essa reforçada com a pesquisa apresentada, em que os 23% dos respondentes acreditam que a escola em tempo integral diminuiria a violência, o uso de drogas e a criminalidade, corroborada em tempo atuais em que questões referentes aos jovens brasileiros estão sendo discutidas. A expectativa é que a escola interfira no sentido de um controle social da juventude, conforme já observado por Castel (1998). Seria este o significado atribuído pelos docentes às atividades de tempo integral na escola?

Estas questões nos fazem refletir sobre os possíveis significados construídos a partir da implementação do ProEMI. Dentre outros temas, a escola em tempo integral se destaca pela problemática. O Documento Orientador do ProEMI, alerta para a ausência de motivação que existe no ensino médio e sua consequência: o abandono dos estudos. Aí estariam as dificuldades dos estudantes em permanecer e concluir os três anos do ensino médio. A justificativa do programa traz ainda dados de uma estatística nacional a

² Pesquisa sobre Educação Integral no Brasil realizada pela DataFolha, podendo ser acessado em: <http://www.fundacaoitausocial.org.br/acontece/noticias/pesquisa-sobre-educacao-integral-no-brasil.html>

qual mostra como a taxa de escolarização “está muito aquém do ideal de universalização” (Documento Orientador do Ensino Médio Inovador, 2011: 5).

A solução do problema da evasão escolar no ensino médio é o pano de fundo do programa. O ProEMI traz para a discussão o redesenho curricular como “desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple a interface entre os conhecimentos das diferentes áreas e a realidade dos estudantes, atendendo suas necessidades e expectativas.” (p.12), isso se traduz na *estratégias* do sistema escolar que coloca em um mesmo lugar diferentes agentes e grupos sociais.

Recorrer a Pierre Bourdieu para a discussão do papel da escola é fundamental. Para Bourdieu o que constitui um capital cultural e um *ethos*, é uma herança já estabelecida antes mesmo dos alunos chegarem a escola, o que proporciona um mecanismo para que alguns alunos alcancem certo nível de conhecimento, enquanto outros ficariam à margem. Esta herança é obtida através do meio familiar, como já mencionado. E quando os alunos chegam a escola tem seus desempenhos equiparados por um único currículo: os que possuem e os que não possuem capital cultural. O bom desempenho dos alunos detentores do capital cultural doméstico são vistos como possuidores de *dons inatos*.

A escola enfrenta o desafio de lidar com diversas heranças culturais e quando sua atuação é colocada em discussão as soluções podem vir de outros campos. Este foi o ponto inicial para a reflexão e posteriormente a proposta de mudança curricular do ensino médio brasileiro através de um programa nacional.

1.2 O capital cultural – família e escola na formação de jovens

No Brasil há experiências documentadas de escola em tempo integral desde de 1950. Jaime Giolo (2012) destaca que a *classe dominante sempre teve escola de tempo integral* (p. 94). Apesar disso, a iniciativa de escola em tempo integral, prossegue Giolo, nunca fez parte de uma política da educação brasileira. Com o aumento do número de alunos a escola precisou adequar o currículo e espaço físico. Porém, mesmo diante de políticas públicas que ofertassem oportunidades escolares as famílias com baixa renda em geral se tornavam vítimas da evasão. E os alunos da elite, mesmo tendo que aderir a um turno para atividade escolar, para que assim a educação nacional tivesse um padrão, Giolo destaca:

Que os alunos oriundos desse meio social continuaram a ter educação de tempo integral, recebendo, no chamado contraturno, formação complementar na própria escola ou em outros espaços culturais, esportivos ou científicos (curso de língua estrangeira, aula de reforço, laboratório, informática, balé, equitação, tênis, música, dança, teatro, etc.) (p. 94)

Com sua herança cultural privilegiada, os filhos da elite tinham uma expectativa associada aos seus costumes de que a escola ofertasse algumas atividades já estabelecidas como adequadas para pertencentes das altas classes e quando não ofertadas as próprias famílias providenciavam acesso a estas atividades.

E as *escolas de massa*, continua Giolo, não poderiam assumir essa modalidade. Primeiro porque atendia filhos de trabalhadores e que assim o tornariam também trabalhadores, então o currículo foi pensado através dessa concepção, e não teria a necessidade de utilizarem mais de um turno para a educação formal, atividades como balé, tênis, dança, entre outras não seriam utilizadas em suas funções profissionais. São essas as bases para a educação popular, com pouquíssimas (ou de fato nenhuma) iniciativas de educação em tempo integral. A intenção era manter esse público longe da carreira escolar de ciclo longo: esta era destinada a elite. Lembrando Althusser (1999), o ensino foi conformado de maneira dual: carreira de ciclo longo para a elite e as carreiras de ciclo curto para os filhos dos trabalhadores. O objetivo era o de simplesmente qualificar trabalhadores de nível médio. Segundo Giolo, somente em 2001 há a menção no Plano Nacional de Educação sobre a escola integral para as classes baixas.

Quando se trata do professor, Giolo é claro:

Com isso, o professor, terá dedicação exclusiva na escola e, como forma de preencher sua carga horária, não precisará ministrar disciplinas para as quais não tem formação ou, o que é mais dramático, dividir-se entre duas ou três outras escolas. E mesmo que tenha de ministrar disciplinas para as quais não tem formação, terá o tempo necessário para estudar e preparar-se. (p. 9)

Giolo avalia a importância do envolvimento do professor, mas principalmente as condições necessárias para que a atuação seja adequada, porque professores, alunos e espaço escolar de tempo integral permitirão a escola abertura para outros sujeitos ligados ao ensino possam se aproximar e interagir.

Sendo assim, a relação da família e da escola sempre foi uma relação próxima entre as classes privilegiadas. Nas classes desfavorecidas a escola é vista como uma extensão, em que os filhos estariam protegidos das ruas, isso é de fácil compreensão quando na mesma pesquisa da DataFolha, apresentada acima os 10% dos respondentes contrários a escola em tempo integral foram identificados como classe A e B. Estes entrevistados defendiam que atividades de acesso a teatro, literatura, idiomas e informáticas teriam que ser iniciativa da família e não da escola.

Com esse quadro, interroga-se qual o significado atribuído pelos docentes e discentes na escola quando da implantação do Programa Ensino Médio Inovador como um programa educacional. Para essa análise toma-se como referência os conceitos de Bourdieu, já mencionados como: herança cultural, o *ethos* e o capital cultural.

Pierre Bourdieu reformula o debate sobre a família e a escola, o que demonstra não só a importância do capital cultural como um elemento decisivo, mas, também como elemento constituído no seio da família.

Bourdieu (1998) destaca a importância do que ele nomeia como herança cultural. Ela é transmitida pela família, constituindo um capital cultural e um *ethos*. Cada família possui sua herança cultural e seu *ethos*, e é no espaço escolar onde é possível identificar as diferenças entre os alunos em termos do seu capital cultural e como essas diferenças intervêm na sala de aula. A escola deveria ser o espaço para que essa herança fosse compartilhada pelos alunos, através do capital cultural objetivado, contribuindo com ferramentas para os alunos.

Bourdieu (1998) ressalta que o volume do capital cultural vai partir das redes de relações que o indivíduo pode mobilizar. O capital cultural pode existir de três formas: incorporado, objetivado e institucionalizado. O primeiro remete ao capital pessoal, é algo que não pode ser transmitido, mas sim incorporado pelo o indivíduo, são as

predisposições para agir. O segundo é a apropriação dos meios culturais, uma maneira de ter suportes materiais, não só econômico mais cultural igualmente. O exemplo de livros, dicionários e mapas; não basta que estes elementos estejam presentes no dia-a-dia da família: é necessário que sejam manuseados. O terceiro e último é o institucionalizado, a aquisição de diploma e/ou certificado escolar e ocorre uma conversão do capital cultural em capital econômico, quando os diplomas e certificados são mobilizados para a entrada no mundo profissional num momento posterior.

Como seria a objetivação deste capital incorporado quando a escola ocupa um espaço maior na vida dos indivíduos? Nos casos de famílias com pouca herança cultural é na escola que os alunos conseguem ter acesso a ambientes, livros e mapas que não teriam fora. A exemplo do que é descrito no documento orientador do ProEMI que propicia momentos de interação e de atividades para além do ensino tradicional, que permite a elaboração por parte dos docentes de materiais e atividades de um Projeto de Redesenho Curricular (PRC), esse projeto é essencial para garantir que a escola receba a verba e possa desenvolver suas propostas. Na escola Getúlio Vargas, de acordo com os relatos, foram realizados *projetos com turmas para a feira de ciências; trabalho com maquetes e cartazes para apresentações; possibilidade de realizarem pesquisas relacionadas a temática das disciplinas; viagens para Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, entre outros locais, visitas a ilha de Florianópolis; elaboração de materiais de apoio pedagógicos para a disciplina e para temáticas que são abordadas em todas disciplinas.*

Conforme Gramsci (1982), a “escola unitária” responde à necessidade do Estado em assumir algumas tarefas da família em relação ao aluno. Nesta situação não haveria divisão entre o que se aprende dentro dela e na sociedade. Através de Gramsci é possível indagar as relações entre docentes e discentes tão bem como se dá a aprendizagem na ampliação do período escolar. Todos os docentes entrevistados salientaram que no período oposto ao turno regular é possível estabelecer uma interação entre os alunos e os professores, já que muitas vezes compartilham das refeições e do espaço da escola: *então ter essa interação, e a integração com a gente, rompe essa distância entre professor e aluno, a gente vai fazendo amizades, melhora até depois a relação na sala de aula, fica de amizade e cumplicidade*, relata o professor de geografia da escola.

Por outro lado, Bourdieu (2013) afirma que a escola é percebida pelos alunos e familiares através de suas concepções sociais, por isso a escola é vista como um meio de

ascensão social. O capital cultural e o *ethos* para Bourdieu (2013) quando estão juntos *concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola* (p. 55). Neste movimento algumas crianças são eliminadas. Em geral as que estão mais sujeitas a sofrer com a desigualdade social.

A mesma percepção é constatada entre discentes. Quando questionados sobre como avaliam e conversam com seus familiares sobre as atividades no contraturno as respostas podem ser classificadas em três categorias, de acordo com a frequência em que apareceram: bom (19), não concorda (7) e normal (4). O *bom* foi mencionado com maior frequência, e quase todas as respostas tinham complementos, tais quais transcrevo a seguir: *pois aumentou o nível da aprendizagem; porque eu não trabalho; acham interessante ter atividades*. E sobre *não concordar* apareceu comentários sobre *ser obrigatório* e os alunos *não conseguirem entrar no mercado de trabalho*. Surgiram nos questionários queixas sobre cansaço e poucas saídas de campo, a segunda, os alunos comentaram tanto no questionário, tanto enquanto estavam respondendo as questões que essa atividade possibilitaria interagir com as temáticas estudadas em sala de aula com situações reais, tais atividades já foram utilizadas em poucas disciplinas. Como no caso da disciplina de Biologia e Geografia que trabalharam em uma temática em comum com os alunos sobre a ilha de Florianópolis.

É possível afirmar que esse projeto de política pública permite que o Estado substitua a família no processo educacional de jovens? Como este projeto chega às escolas? Esta pergunta nos permite uma reflexão e avaliação quanto ao papel atribuído à escola e a transmissão do capital cultural. Bourdieu (1998) afirma: “a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase exclusivamente cultural” (p. 42), a questão do acesso aos teatros, cinemas não só do indivíduo, mas dos seus pais e avôs contribuem para sua *bagagem*.

As atividades do contraturno - que poderiam ser realizadas em conjunto com a família, como acesso aos livros, hábito da leitura e escrita, viagens, visita a espaços artísticos – passam a ser realizadas pela escola – e são descritas pelo assessor do ensino médio da escola como a oportunidade de muitos estudantes terem experiências com as atividades de saídas de campo, visita aos museus, viagens para outras cidades e até mesmo estados, segundo a fala de um professor: *dormir em hotel, que as vezes é a saída só de estudos, mas tu está no restaurante se servindo, essa coisa é legal, talvez nunca tenha ido em um hotel, ou em outros espaços, até mesmo aqui na cidade que eles moram*.

Portanto, atividades ditas *familiares* estão previstas dentro do documento orientador para serem desempenhadas pela escola mobilizando o corpo docente e sua estrutura física para proporcionar a efetivação do programa. Tais atividades demonstram que os caminhos para elaboração de educação perpassam o ensino, extensão e pesquisa. Mas cabe saber se a escola e seus profissionais terão condições para planejar e realizar essas atividades.

Capítulo 2

A escola na formação de jovens

2.1 Propostas dos Programas educacionais

As propostas de mudanças curriculares tem sua efetivação através da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1963³. É um documento que descreve as concepções, os princípios e o papel tanto do Estado como da família ao promover a escolarização. Esta lei estabeleceu as diretrizes para a educação nacional. No governo de Luiz Inácio Lula da Silva em 2007, através do decreto Nº 6.094 foi implementado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

O decreto Nº 6.094/2007 serve como base de todos os programas ligados a educação e ele é gerido pela Secretaria de Educação Básica (SEB)⁴. Os programas criados a partir deste decreto seguem parâmetros específicos. O intuito, conforme o decreto é o de fortalecer a identidade do aluno com a escola incluindo a possibilidade de parcerias externas à comunidade escolar, os programas seguem alguns parâmetros estipulados pelo o decreto. Abaixo alguns pontos destacados:

IV - combater a repetência, dada a especificidade de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contraturno, estudos de recuperação e progressão parcial;

VII - ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;

VIII - valorizar a formação ética, artística e a educação física;

XXIV - integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vistas ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;

XXVII - firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas; (Decreto Nº 6.094, 2007)

Os incisos dentro do Art. 4º esclarecem como serão executados os objetivos: *poderão ser realizadas parcerias com outros Ministérios [além da Educação, e os*

³ Lei sancionada durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o Ministro da Educação Paulo Renato Souza

⁴ A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358

ministérios descrito anteriormente] órgãos ou entidades do Poder Executivo Federal , já em âmbito local, o documento (sobre o Programa Mais Educação, 2010) esclarece que a execução e gestão serão de responsabilidade das Secretarias de Educação. Este documento é uma tentativa por parte do governo federal de propiciar a escola em tempo integral, e foi, de acordo com a apresentação do documento do ensino médio integral, o precursor da escola integral e fomentou o ProEMI.

Em Santa Catarina, além das disciplinas tradicionais a proposta da escola em tempo integral é a inclusão das disciplinas de cultura, informática e empreendedorismo. O documento implementado em Santa Catarina segue os parâmetros nacionais. O programa Ensino Médio Inovador, em Santa Catarina, foi adicionado entre os programas educacionais vigentes no estado. No ano de 2015, de acordo com a 18ª GERED, das sessenta e três escolas da região da Grande Florianópolis com ensino médio só treze escolas estão aptas e dentro do programa. Houve uma diminuição das instituições. Em 2011, eram 24 escolas estaduais e 11 municipais totalizando 35 escolas dentro do programa. Um dos motivos para esta diminuição é explicado pela orientadora educacional da rede em exercício na 18ª GERED da Grande Florianópolis:

Todos os anos (...) encaminhamos para a escola, orientadores perguntando se a escola tem interesse em participar do programa. Aí lógico ela tem que ter que seguir alguns critérios, de espaços, laboratórios, então a escola que ainda não está equipada com esse requisitos mínimos ela até se candidata, mas depois elas vão percebendo que não dá ainda, a escola aguarda mais um pouco. Nós tivemos algumas escolas candidatas ano passado para esse ano que recuaram por não ter estrutura mínima, mas estão sendo reformadas e provavelmente entrarão.

Portanto, a estrutura física das escolas intervém diretamente na implementação. Diferente do Mais Educação, o ProEMI não prevê em seu documento orientador meios para se conseguir verba para reformas. Há exigência de estrutura física já instalada no documento: adequação da estrutura física e quadro técnico-docente; capacidade de articulação da escola com outras instituições e políticas públicas; capacidade para atender as especificidades da escola no período noturno. Exigências, que poderiam ser melhor esclarecidas, porém a princípio parecem muito vagas.

O sítio oficial do Governo de Santa Catarina reforça que a proposta do Programa no estado se faz no sentido de ampliar as oportunidades de aprendizagem, a Secretaria de Estado da Educação oferece o programa Escola Pública Integrada. Dessa forma, afirma investir na formação da infância e juventude catarinense. *A proposta alia o aumento da quantidade do tempo diário de escolarização com o envolvimento de pais, professores, educadores, administradores municipais e estaduais em uma gestão compartilhada* (texto extraído do site oficial do Governo de Santa Catarina)⁵.

O ProEMI é um programa de âmbito nacional elaborado em 2009 e implementado a partir de 2010. Atualmente, está em todas as 27 unidades da federação brasileira somando 5,6 mil escolas com o programa, a meta de 2014/2015 era alcançar a marca de 10 mil escolas.

O ex-diretor de concepções e orientações curriculares para a Educação Básica (que integra a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação)⁶, Carlos Artexes, foi um dos membros com participação ativa em eventos e discussões sobre o ProEMI. Ele defende a ideia presente nos documentos da necessidade de se discutir o currículo e associá-lo a vida do aluno no ensino médio. Tendo como objetivo central o estímulo da “capacidade humana de intervir na realidade”⁷, trazendo a sociedade científica e tecnológica para dentro da escola, além de trazer a cultura.

Esses são os pilares do ProEMI e para Artexes a escola seria um caminho de estímulos para os jovens brasileiros. Tais estímulos estariam amparados em um currículo mais diversificado. O discurso dos implementadores do ProEMI destaca a falta de interação entre o estudante, o conteúdo e ambiente escolar. O programa *garantiria um diálogo* entre alunos e a sociedade. Para Artexes as políticas públicas em torno do currículo seriam o primeiro passo, e posteriormente a inserção de programas como o ProEMI, reafirmando que a principal preocupação parecer ser a de evitar a evasão. Em 2008 o diretor de concepções e orientações curriculares da SEB, Marcelo Pereira da Silva declara:

A intenção do grupo de trabalho é que esta etapa de ensino ofereça ao estudante diversas perspectivas de futuro. “Isso significa pensar o ensino médio que garanta ao aluno sólida formação, e possibilite a ele conhecer o mundo da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia”. Para isso, os

⁵ Texto extraído do site oficial do Governo de Santa Catarina, podendo ser acessado em: <http://www.sc.gov.br/index.php/acoes-de-governo-educacao/escola-publica-integrada-epi>

⁶ Carlos Artexes ocupou esse cargo de 2008-2011

⁷ Entrevista de Carlos Artexes, consultada no canal do Youtube do Todos pela Educação (<http://www.youtube.com/watch?v=L0p7YcWLiNA>), acessada em setembro de 2015.

membros do grupo resolveram envolver a comunidade na discussão e reativaram o fórum nacional de coordenadores do ensino médio, com representantes de todas as secretarias estaduais de educação.⁸

O que chama atenção nos documentos, discursos e no programa é o combate a repetência. A alternativa apresentada são atividades no contraturno como um reforço escolar. Neste período o aluno fica sob responsabilidade da escola ampliando a jornada regular. Existe ainda a preocupação de integrar os programas de educação com as áreas como saúde, esporte, assistência social, cultural. Cabe aqui salientar as fundamentações para o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), através da Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009. O objetivo central deste programa é de

[que] os projetos de reestruturação curricular [proposta no projeto da escola] devem possibilitar o desenvolvimento de atividades integradoras que articulem as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. (Documento orientador: Programa Ensino Médio Inovador, 2014)

A ampliação das ações por parte do Ministério da Educação para o ensino médio tem como base a aprovação da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Ela é reforçada em um artigo na página do Ministério da Educação. Destaco um trecho de artigo publicado em 2008 pela pesquisadora Maria Clara Machado:

Fazer com que o jovem na faixa dos 15 aos 17 anos se interesse pela escola e que a escola permita ao jovem descobrir suas potencialidades. Estes são desafios discutidos por um grupo de trabalho formado por especialistas da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e do Núcleo de Assuntos.

Esse foi o ponto inicial para a discussão dos caminhos possíveis da educação do jovem estudante brasileiro. Este jovem enfrenta a evasão e repetências em escolas em quantidade maior que os que os estudantes do ensino básico. Um projeto pedagógico para o ensino médio mais atrativo foi pauta para diversas discussões, que privilegiaram pautar a organização curricular, formação docente e o ingresso no ensino superior

O ensino médio integrado, descreve Machado, foi pensado a partir (de acordo com diretor de concepções e orientações curriculares da SEB) de uma tentativa de vincular o ensino médio regular e a formação profissional. Isto dentro de uma mesma matriz curricular dos Institutos Federais (antigo Centro Federal de Educação Tecnológica – cefets) em todo o território brasileiro. Os institutos são escolas técnicas que já possuem atividades no contraturno. Esta aproximação ao modelo das escolas

⁸ Referência do texto “Ensino Médio terá novo modelo” de autoria de Maria Clara Machado

técnicas daria aos estudantes *uma formação que possibilite aos jovens descobrirem suas possibilidades* (Machado, 2008). Mas vale ressaltar que existe uma diferença fundamental entre os institutos e as escolas de ensino médio: o salário dos professores e seus planos de carreira (os professores dos institutos têm isonomia salarial com os professores das universidades federais). Além de disponibilidade e dedicação exclusiva para sua atuação.

2.2 O Programa Ensino Médio Inovador

Integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos alunos do ensino médio. (Documento orientador: Programa Ensino Médio Inovador, 2011)

Está previsto no ProEMI o Projeto de Reestruturação Curricular (PRC). Ao PRC deve ser acrescentado, posteriormente, o Plano de Ação Pedagógica (PAP) aprovado pela Secretaria de Educação Básica do MEC (SEB/MEC). O projeto deve apresentar procedimentos de adesão e habilitação. Na sequência a escola terá direito de acessar o Programa Dinheiro Direto na escola (PDDE). Existe uma tabela de referência do valor a ser recebido. No caso da escola Getúlio Vargas que contam com duzentos e cinco alunos no ensino médio, a média de verba liberada é de trinta mil reais, vinte e um mil para custeio e nove mil para capital. O dinheiro é disponibilizado em duas parcelas, e os professores planejam no início do ano as atividades e projetos que ocorrerão no decorrer do ano. Após o recebimento da primeira parcela são definidas quais atividades poderão receber a verba. O destino dos recursos são viagens, feiras temáticas e materiais de apoio. O assessor esclarece que com essa verba não poderá ser feito pagamento para profissionais ou professores e não é cumulativa.

A etapa seguinte é o preenchimento de uma página *online* descrevendo planos de ensino, metas e resultados alcançados para o devido acompanhamento pelo Ministério da Educação. Tais etapas são descritas pelo assessor do ensino médio da Escola Estadual Getúlio Vargas. A escola envia um projeto orientador no início do ano (tarefa realizada todos os anos desde a implementação de 2012) ao Ministério da Educação juntamente com os custos das atividades planejadas. Segundo o assessor:

(...) é tranquilo de conseguir, várias viagens foram feitas após o emi [ProEMI], os alunos tiveram chance de ir para outros lugares/estados, por exemplo para uma viagem ao Paraná, Laguna, entre outros lugares. No início são programadas as viagens, banner, eventos, e depois é feito um processo: 3 orçamentos para cada atividade, e no final do ano são feitas as prestações de contas.

Todo o processo a ser realizado pela escola permite autonomia para o planejamento e acesso ao PDDE com possibilidade de parcerias tanto com empresas privadas como na esfera pública. A escola já possui com a UFSC um acordo (em especial através dos laboratórios dos departamentos de matemática, física e biologia) que possibilita para os alunos interação com os bolsistas dos laboratórios dentro da escola. O projeto federal prevê parcerias com a iniciativa privada, parceria essa que na fala do assessor poderia ser mais uma das fontes de renda para a execução dos projetos. Ele reitera que até agora nenhuma parceria foi firmada com a comunidade entorno porque a escola está localizada em um bairro dormitório, ou seja, um local com pouco comércio portanto poucas alternativas de parceria.

O assessor de direção do ProEMI tem a expectativa de que com a finalização da construção do prédio comercial em frente a escola futuras parcerias sejam possíveis. A escola recebeu no ano de 2014 – através do acordo firmado pelo ProEMI – aproximadamente trinta mil reais. Este valor não é cumulativo, como já mencionado, ele deve ser gasto com as atividades durante o ano em que o projeto está previsto para ser implementado. Visando controle do montante recebido, conforme declaração do assessor de direção, o dinheiro é depositado na conta bancária da Associação dos Pais e Professores (APP) da escola. Toda comprovação é realizada através de notas fiscais tão bem como toda a documentação que demonstre as atividades, que ao final de cada ano são apresentadas no *PDDEinterativo*, controle do governo para ser apresentados os resultados alcançados com o projeto e os comprovantes de gasto do dinheiro.

O ProEMI é um programa experimental, considerado, até o momento, bem sucedido pelo Ministério da Educação. O ensino médio é considerado como portador de desafios, conforme anuncia o Ministério da Educação. Segundo o documento disponível no sítio do Ministério da Educação, concebido por uma comissão de avaliação do programa, os estudantes desta faixa etária (adolescentes e/ou adultos) necessitam da adoção de *diferentes formas de organização curricular e, sobretudo, princípios orientadores para a garantia de uma formação eficaz dos jovens brasileiros* (PARECER HOMOLOGADO, Despacho do Ministro, 2009, p. 2). Os desafios do

Ensino Médio no país estão contemplados em todo o documento orientador do ProEMI. Há uma expectativa expressa no documento de que mudanças curriculares tornem o ensino atrativo tão bem como a integração do ensino com a educação profissional técnica.

Segundo os documentos orientadores do Ministério da Educação as escolas apresentam hoje um currículo desestimulante, conforme já mencionado nesta pesquisa. Ainda segundo os documentos a escola não capacita o jovem como indivíduo crítico e participativo na sociedade. O aluno que sai destas escolas não consegue competir no mercado de trabalho e tais recomendações estão para garantir que o programa consiga ser efetivado nas escolas seguindo indicações que privilegiem um currículo emancipador.

Apesar destas preocupações cabe interrogar como esses programas são implementados. Quais as condições oferecidas pelo Ministério da Educação para implementação do ProEMI seja no aspecto da estrutura física e, principalmente, como se realiza o envolvimento dos docentes nessas atividades. Estes profissionais já enfrentam sobrecarga de trabalho como descreve um docente: *correções de provas/atividades; rever/acompanhar os diários de classe; alimentar o sistema com as notas dos alunos; planejar atividades de acordo com a turma; reuniões semanais do ProEMI; e as ministração das aulas* (docente de física), e a exigência de diversificação de atividades, entre outras coisas.

2.2.1 Mudanças curriculares do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)

O ProEMI está especialmente voltado para alterações curriculares⁹, conforme segue:

- a) Uma carga horária mínima de 3.000 (três mil horas);
- b) Foco em ações elaboradas a partir das áreas de conhecimento;
- c) Ações que articulem os conhecimentos da vida dos estudantes;
- d) Foco na leitura e letramento;
- e) Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa;
- f) Atividades em Línguas Estrangeiras/Adicionais,
- g) Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos estudantes;
- h) Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes;
- i) Fomento as atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias, em todas as áreas do conhecimento;
- j) Articular conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento;
- k) Estimular a atividade docente em dedicação integral à escola
- l) Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;
- m) Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

As alterações curriculares que o ProEMI propõe, como: articular conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento e estimular à atividade docente em dedicação integral à escola, merecem um olhar especial e cabendo a escola colocar em prática tal medida tendo como princípio o contexto dos alunos e da comunidade, além da estrutura e o corpo docente da escola. Porém, como já, mencionado, dentro destes parâmetros a escola tem autonomia para eleger uma atividade física, uma atividade artística, além das aulas de reforço.

⁹ Documento Base do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) disponível em www.mec.gov.br

Interrogamos a direção da escola através do assessor da direção do ProEMI do EEB Getúlio Vargas, como a alteração curricular foi implementada. Num primeiro momento ele menciona os documentos orientadores: *tivemos formação no início, quando foi para ser implementada, sobre o programa o que era. Todos os que trabalhariam e já estavam na escola para trabalhar com o emi [ProEMI], mas esclarece que no princípio não houve entendimento por partes do docentes sobre o que era o programa, mas aconteceram espaços de discussões em que a direção apresentou o ProEMI em 2012 e a maioria dos professores gostaram da proposta.*

O assessor declara ainda que houve uma preocupação em elaborar estratégias por parte do programa para garantir uma mudança curricular como a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); fomento de atividades de produção artística; incentivo às atividades esportivas e corporais; atividades envolvendo comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias.

A secretaria da educação de Santa Catarina firmou compromisso com a expansão e democratização do ensino médio aos jovens e adultos. Ela criou a coordenação estadual responsável (18ª GERED) pelo EMI, para a implementação. Durante a entrevista a orientadora educacional responsável pela a 18ª GERED que trata do ensino médio e dos programas que são desenvolvidos, declara:

a discussão foi com a comunidade escolar. Os professores, a equipe pedagógica da escola envolvendo as famílias também. Então houve toda esse trabalho de discussão de análise dos documentos do ensino médio inovador, ele tem um documento norteador emitido pelo MEC (...) todo ano é publicado novo documento com algumas adequações porque esta sendo implementado, eles vai sendo melhorado a cada ano.

Para a 18ª GERED é de fundamental importância as discussões sobre o programa, e nesse espaço são sugeridas modificações, já que são feitas avaliações do programa anualmente, e assim são discutidas com o corpo docente e discente das escolas quais as possibilidades de implementação, levando em conta a realidade escolar de cada experiência.

A sugestão que a discussão do documento aconteça todos os anos com os docentes, discentes e a comunidade não corresponde a realidade. O que se observa nas falas dos docentes entrevistados é um desconhecimento do que é o programa na escola Getúlio Vargas. Quando os questionários dessa pesquisa foram apresentados aos docentes, houve comentários de desconhecimento por parte de uma professora do que se

tratava e a confusão do que se tratava o ProEMI dentro da sua atuação. Nas entrevistas feitas com os docentes quando questionados se tinham acesso ao documento orientador todos responderam desconhecer o documento orientador. Igualmente há desencontros sobre o nome referido ao programa: para a direção/docentes é *emi*; para a GERED é *ensino médio inovador*; já os alunos desconhecem que exista o programa.

Com relação aos estudantes a confusão sobre o que é o ProEMI aumenta. Quando questionados os alunos fornecem respostas vagas ou declaram desconhecer. Em nenhum momento o assessor da direção mencionou ter acontecido reuniões de avaliação e discussão sobre o programa com os docentes, discentes e comunidade. Apenas o professor de geografia, com vínculo de professor efetivo da escola mencionou ter participado de um evento de socialização e curso em 2013 em Balneário Cambóriu com a participação de doze escolas do estado. Segundo ele outro encontro foi marcado para o mesmo ano e declara: *para trocar experiências e vê o que não está funcionando e aí tem o curso também, esses dois anos teve, é na verdade uma troca de experiências, não tem ninguém dizendo o que é o ProEMI e sim o que fiz e se deu certo e tal*. Todos os outros sete docentes questionados desconheciam esse evento, e isso talvez possa ser em parte explicado pelo fato do vínculo de caráter temporário. As atividades de discussões e reflexões privilegiam aos professores efetivos, segundo a GERED.

Além de discutir as experiências do programa, esses encontros anuais abordam uma das preocupações do ProEMI: a alta evasão escolar no ensino médio. Segundo a orientadora escolar – em nome da 18ª GERED: *o que se tem notado é a existência de evasão maior para os alunos que estão no segundo ano do ensino médio. O motivo seria a necessidade do estudante entrar no mercado de trabalho*. Deste modo o aluno não conseguiria conciliar o ProEMI e o trabalho e acaba optando pelo segundo. Mesmo não vendo mudanças nesse quesito a orientadora escolar salienta: *é necessário trabalhar para que mais alunos permaneçam na escola, para que a escola se torne atrativa. Então o ensino médio inovador veio para tentar abrir novo leque de possibilidade para manter o aluno na escola, mas é observado que se começa 100 alunos no primeiro ano, no terceiro ano temos 25*.

Realidade confirmada na escola Getúlio Vargas. A evasão foi um assunto apontado pelos docentes também, que vai de encontro com a fala da orientadora escolar, de acordo com o assessor de direção, a uma média de 30 alunos no 1º ano, e quando chegam ao 3º são por volta de 20 alunos. Há situação em que os alunos solicitam licença para se retirar da escola por não se adaptar e por ter que trabalhar. Há um motivo

apontado pelo professor de filosofia que não foi comentado e nem discutido na proposta do ensino médio inovador que foi o seguinte: *Não foi feita uma pesquisa com os alunos, não foi mapeado o que seria interessante, deduziu-se que algumas disciplinas seriam interessantes, e a partir disso se implementou o emi [ProEMI]. A ideia é boa, mas precisa avaliar a aplicabilidade dela e os conteúdos, os matérias, as disciplinas que são dadas no contraturno, tem que ser algo sedutor.* Esta fala é reforçada por outros docentes quando questionados qual a reação e envolvimento dos alunos e palavras como: *cansados, desinteressados, só querem fazer passeios* foram recorrentes. E isso é notável quando os alunos são questionados sobre as atividades do contraturno: *Quais atividades você participa no ProEMI (além das disciplinas) no contraturno? Nenhuma, nada e não respondeu* foram em sua maioria, e quando questionados quais seriam as atividades que gostaria que estivesse no contraturno, as respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: esportes, dança, músicas, artesanatos e saída de campo (passeios).

Para a orientadora escolar da 18ª GERED, pesquisas e reuniões de avaliações sobre o ProEMI com todos os envolvidos são feitas anualmente em cada escola, esta informação não aparece nas falas dos docentes, discentes e direção da escola Getúlio Vargas. Quando questionada quais seriam o tratamento dos dados colhidos, a orientadora declara que são dados de cada escola sob a gerência da 18º que trazem uma série de questionamentos sobre o programa, e que não são divulgados em nenhuma plataforma. Apenas que é feito um repasse direto ME, e que se deve esperar o retorno no próximo documento orientador. O que distancia a discussão dos resultados da pesquisa com as escolas para que questões como as atividades, materiais didáticos, entendimento sobre o programa possam ser discutidos entre aqueles que estão vivenciando o programa, porque o documento é nacional e não leva em conta a particularidade de cada escola.

2.3 Escola em tempo integral: Nova modalidade?

Em uma busca geral por referências e sobre a temática da educação em tempo integral encontramos diversos estudos e pesquisas a cerca do conceito de *educação integral*.

Uma referência sobre esse debate é o estudo *Tecendo Redes para Educação Integral* que é uma compilação de seminário realizado em 2005 com a iniciativa da Fundação Itaú Social e a Unicef – Fundo das Nações Unidas para a infância. Para a discussão e reflexão sobre o conceito de integral, o relatório faz uma recuperação do *percurso da educação integral no Brasil*. Em um primeiro momento retoma a necessidade de pensar a escola como um espaço na sociedade o qual proporciona diversos espaços e várias formas para que a educação possa acontecer. O seminário foi realizado pela Cenpec¹⁰ – Centro de Estudos em Educação, Cultura e Ação comunitária, que em uma pesquisa apontou que o conceito de integral é “flutuante e não é consensual” (p. 15). Aponta ainda quais as concepções da educação integral: ela seria um princípio para se pensar a *organização de currículo*; este baseado na *articulação entre conteúdos e experiências*; é a preocupação na formação em *múltiplas dimensões*; a última concepção apontada é sobre a ampliação da *carga horária*.

Uma das principais discussões é sobre o termo que será utilizado para refletir os programas federais. Há uma preocupação com a desvinculação do conceito de *ampliação escolar* e *escola em tempo integral*. De acordo com o professor doutor Juarez Thisen¹¹, é necessário a compreensão que não se pode confiar só na ampliação da carga horária, mas sim na escola integral com a ampliação do tempo. Essa concepção é o que rege os documentos orientadores. Mas no campo da educação a escola [em tempo] integral ainda esta em construção e disputa, muitos são os grupos de discussões e os textos que surgem abordando o conceito. Esta discussão esbarra na atuação dos docentes, nas mudanças curriculares, adaptação dos docentes, discentes e direção.

Para Ana Maria Cavaliere (2002), pesquisadora sobre a temática,

A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade e não

¹⁰ É uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987. E possui como objetivo o desenvolvimento de ações que visam à melhoria da qualidade da educação pública e à participação no aprimoramento da política social

¹¹ Palestrante do evento promovido pela AOESC – Orientadores Educacionais de Santa Catarina no ano de 2014

por uma escolha político-educacional deliberada. Entretanto, a institucionalização do fenômeno pelos sistemas educacionais [...] envolverá escolhas, isto é envolverá concepções e decisões políticas. (p. 250)

As concepções apresentadas acima são caminhos facilmente encontrados em vários trabalhos e estudos sobre a educação integral. No ProEMI existe uma fusão de várias concepções. Isto amplia a discussão não só do conceito integral, mas a preocupação em situar o programa com referências a outros exemplos de educação, em sua maioria em entidades da iniciativa privada, que adota esses princípios como base para uma educação capaz de preparar os alunos. Para o ME em sua argumentação para adesão do ProEMI, o programa Mais Educação é importante como suporte de referência na implementação de programas que viabilizam a escola em tempo integral.

No ano de 2014 aconteceu o encontro anual da AOESC – Orientadores Educacionais de Santa Catarina. Foi um evento de três dias que privilegiou a reflexão das realidades das escolas estaduais com a implementação de programas como o Mais Educação e o ProEMI, o que proporcionou palestras, mesas de discussões e relatos de experiências, o foco deste evento foi o programa Mais Educação devido uma maior atuação dos orientadores educacionais no ensino básico.

Podemos elencar três eixos principais das discussões desse evento, são eles: a discussão da formação humana integral e seus pressupostos; as mudanças curriculares; dificuldades e falta de preparo para a implementação de programas federais. Tais eixos foram a base para todo o evento, trazendo profissionais que estudam a escola em tempo integral. As experiências apresentadas de diversas escolas mostraram a *distância* entre a proposta dos programas federais e a prática. Somado a isso não há um acordo sobre uma definição de educação integral e principalmente como ela pode ser efetivada.

Todo esse panorama apresentado no evento é o mesmo da escola Getúlio Vargas, os três eixos estão borbulhando. Pelo fato que a escola permanece independente do Estado e da 18ª GERED em todo o processo de implementação, o que se percebe nas falas da direção, dos docentes e da GERED é a não responsabilização dos envolvidos e falta de diálogo entre os envolvidos que permita a efetivação do programa.

2.4 A parceria com a UFSC e a produção de materiais didáticos

Uma das alternativas para o contraturno seriam as atividades ligadas ao esporte, atividades artísticas e musicais. No programa MaisEducação no ano de 2010 a secretaria de educação construiu uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) neste sentido. Esta parceria tinha como objetivo a realização de oficinas ministradas entre abril e maio de 2010. Isto ocorreu durante o curso para a formação de educadores no âmbito do programa Mais Educação. Estas atividades foram posteriormente transformados em cadernos: *Cultura e Educação na Escola de Tempo Integral: Formação de Educadores*. Os cadernos e formações foram custeadas pelo Ministério da Educação. De acordo com a organizadora do caderno, Prof^a Dr^a Ilana Laterman (professora do departamento do MEN/UFSC): *após uma solicitação da reitoria da UFSC ao CED (Centro de Ciências da Educação), algumas professoras que estavam na coordenação de estágio¹² do MEN (Departamento de Metodologia de Ensino) assumiram a coordenação do grupo que elaborou cadernos em que estivessem atividades para serem trabalhadas nas escolas em tempo integral.*

A coordenação, formada dentro do MEN, entendeu que a proposta era a realização de formação com os docentes das escolas que aderiram ao programa já que até aquele momento nem a secretária de educação estava ciente do que o MaisEducação propunha. Após sondar os professores do departamento de metodologia do CED, foi constituído um grupo de oficineiros, conforme relato da professora Ilana: *constituímos um grupo que foi profissionais relacionados a áreas de matemática, língua portuguesa, ioga na educação, dança circular, e outros professores de fora do departamento, como: capoeira e horta que era a parte da biologia.* Após a realização das oficinais, prossegue a professora Ilana, foi realizado um projeto de extensão com oficinais semanais. A duração era de oito horas para cada modalidade destacada acima, em que todos os docentes fariam todas as oficinas. Todo o projeto de extensão foi financiado pelo ME. Desde o planejamento das oficinas até a efetivação, elaboração dos cadernos e divulgação foram cerca de dois anos. As oficinais aconteceram em dois meses com docentes da Grande Florianópolis que somaram 50 profissionais. A divulgação dos cadernos ampliou o acesso e discussão sobre a escola em tempo integral, professora Ilana informa que houve um aumento na procura por especialização e conhecimento

¹² Estágio curricular obrigatório oferecido para os cursos de licenciatura e que são realizados nas escolas públicas que possuem ensino médio em Florianópolis.

sobre o programa. Isso possibilitou mais um ciclo de debates e palestras. Sobre o conhecimento do programa, professora Ilana esclarece que para os professores das universidades, as secretarias e para o MEC estava claro o que era, mas nas escolas ainda havia falta de conhecimento e diversas dúvidas. Vale salientar que as atividades propostas no contraturno foram sugeridas pelo grupo formado na universidade e que a partir das oficinas foram incluídas nas escolas, em que se privilegiou reforço escolar, esporte e dança, além de reflexões sobre a escola em tempo integral.

Conforme o relato desta professora, na sua percepção tanto o evento dos orientadores educacionais de Santa Catarina quanto os cadernos possibilitaram espaços de discussão da implementação de programas para a efetivação de escola em tempo integral. As dificuldades e desafios são compartilhados e apontados nos dois exemplos e são a base para se pensar o ProEMI e as soluções para a melhoria dos programas.

Essas atividades foram voltadas para as escolas com o MaisEducação, então é focada no ensino fundamental, não foram encontrados a mesma iniciativa para o ProEMI. Quando questionados, só um docente apontou participar de formações que tratavam dessas questões e nenhum mencionou ter acesso ou utilizar esses ou outros cadernos com orientações. Mesmo tendo na página online do MEC cadernos de orientações por disciplinas para atuação no ensino médio integral, quando questionados, os professores mais uma vez desconheciam esses recursos.

No próximo capítulo passamos a análise dos dados encontrados na Escola Getúlio Vargas.

Capítulo 3.

3.1 Escola de Educação Básica Getúlio Vargas e o Projeto Político Pedagógico

A Escola de Educação Básica Getúlio Vargas está localizada na Rua João Motta Espezim n.º 499, Saco dos Limões em Florianópolis - SC. É mantida pelo Estado de Santa Catarina e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. O diretor da escola declara seguir os princípios do Projeto Político Pedagógico (PPP), nos termos da legislação em vigor. Para analisar a implementação do ProEMI na escola se faz necessário uma leitura do PPP. Este é o documento que deverá pautar e orientar o planejamento do ano letivo escolar. São igualmente anunciadas atividades de planejamento que contemplam: *um período de sondagem* por parte dos professores sobre o *conhecimento prévio do aluno* a cerca da disciplina; propostas de reuniões por área, o que possibilitaria uma interdisciplinariedade; elaboração de projetos que envolvam todos os segmentos da escola (inclusive a comunidade); além das reuniões gerais e a formação continuada para os professores. O PPP finaliza sua proposta prevendo reuniões semanais com professores e direção para acompanhamento das atividades do Ensino Médio Inovador.

Sobre as metas para o decorrer do ano, é salientado:

Metas da Escola para **2015**: formação integral dos alunos, envolvendo toda a comunidade Educativa. Assim, todos têm o compromisso de colaborar ativamente nas respostas aos desafios apresentados pela demanda escolar, [dentre outros objetivos] Desenvolver e aprimorar o Ensino Médio Inovador. (PPP/2015)

O Ensino Médio Inovador na escola é desenvolvido com as turmas do período diurno, são elas: seis (6) turmas de 1º ano, duas (2) turmas de 2º e uma (1) turma de 3º ano com média de 30 alunos por turma. Sobre o Ensino Médio Inovador, o PPP descreve:

Ensino Médio Inovador – A partir de 2012, a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas implantou o Ensino Médio Inovador garantindo ao aluno o acesso a uma educação de qualidade, incentivando a universalização, a permanência e a aprendizagem dos mesmos.

Esses são os parâmetros para a implementação e discussão por parte dos docentes e a direção na elaboração de atividades para o contraturno. Em cada ano letivo

são definidas temáticas geradoras para cada modalidade de ensino e a partir disso são elaboradas as finalidades, baseadas do documento orientador do ProEMI.

Sobre a estrutura física da escola, o assessor do ensino médio em sua fala e no PPP, informou que possui: biblioteca, sala informatizada, cozinha, auditório, laboratórios (Ciência e Biologia, Química e Matemática), sala SAEDE (Serviço de atendimento educacional especializado), sala de convivência, refeitório, sala de recursos e vinte sete salas de aulas.

Na escola Getúlio Vargas, a direção apontou as dificuldades em conseguir apoio na comunidade, diferente de outras escolas citadas pela GERED Educacional, a escola não conseguiu manter discussões com a comunidade no entorno da escola. Este assunto foi compartilhado com a APP (Associações de pais e professores), com os poucos pais que participam desse espaço.

3.2 A implementação do ProEMI no Getúlio Vargas

Como mencionado anteriormente, a escola Getúlio Vargas implementou o programa em 2012, inicialmente somente no 1º. ano com atividades em dois dias da semana. No ano seguinte a escola já contava com duas turmas (uma de 1º ano e outra de 2º ano). Posteriormente os 3º iniciaram atividades em três dias. Na fala do assessor de ensino médio é destacado que os alunos são mais resistentes ao programa no 1º ano, e no 2º e 3º já estão mais tranquilos e habituados com a rotina. O acompanhamento dos alunos se inicia quando estão no 9º ano (ano anterior ao 1º ano) e com alunos novos vindo de escolas que não contavam com o programa.

O ProEMI está previsto no horário das 8h as 17h. Os alunos do matutino tem atividades no vespertino e os alunos do turno vespertino no período matutino. Durante esse período os alunos não possuem permissão para sair da escola e são servidos almoços e lanches. As refeições são feitas na cozinha da escola mas a equipe é terceirizada. A escola faz todo o controle financeiro e de qualidade. A alimentação é fornecida através de um contrato entre a escola e a empresa, e é feito um relato das refeições, dos gastos e se os alunos estão gostando.

Para os docentes, são disponibilizadas 10 horas/aulas que estão trabalhando com o ProEMI. Isto permite para o professor uma disponibilidade de horas na escola, para organizar suas aulas, conversar com os pais, corrigir trabalho, entre outras coisas. E esse momento é apresentado como positivo por todas e todos professores quando questionados:

Professora de biologia: Facilita né, isso ajuda bastante, tu pode ocupar esses horarios para planejar, conversar com professores, eu gosto.

Professor de história: Nós recebemos por essa hora atividade, a gente tem um maior tempo para planejar as aulas, isso é importante

Professora de sociologia: É muito importante, ficar na escola para trabalhar, eu acho importante isso, mas deveria ser um direito independente do EMI

Professor de geografia: Ajuda, porque assim, tu acaba trocando ideia, e até corrigindo prova, trabalhos, elaborar né. (...) Então a hora atividade ajuda bastante, tu troca ideias, escreve, pensa ou não pensa nada, e também ajuda, as vezes da uma descontraída e da uma oxigenada da tensão do dia a dia.

Professora de português: Sim, com certeza, tava vendo ai (uma mãe pediu reunião com os professores), e para preparar, ajudar a desenvolver outras atividades na sala de aula e conversar com os pais.

As 10 horas/atividade é uma das medidas do programa para proporcionar aos docentes tempo remunerado para que assim haja dedicação total as atividades nessa modalidade de ensino. Na prática proporciona, como nas falas acima citadas, oportunidade de conversar com os professores sobre um dos princípios do ProEMI que é a interdisciplinariedade. Mas esse momento ainda não é suficiente para uma dedicação exclusiva. Nas visitas em que observamos a sala de professores foi possível notar que muitos professores ainda estavam envolvidos com correções de provas, elaboração de atividades, descansando, entre outras atividades. Nossas observações nos permitiram constatar como as 10 horas/atividades são momento de alívio para os docentes, que possuem horas remuneradas para se dedicarem a escola e a sua atuação.

É ponto comum em todas as falas dos professores que o programa permite e converge para uma atuação mais interdisciplinar, mas na prática o que ocorre é que grandes temas são utilizados como ligação entre as disciplinas. Como por exemplo, em uma das reuniões foi relatado uma situação de violência na porta da escola, e a preocupação dos professores em tratar desse tema em conjunto para que não houvesse exposição de um ou outro professor. Eles chegaram a uma proposta de trabalhar a questão da violência como um “*guarda-chuva*”. No entanto em outros momentos foi recorrente nas falas nos docentes, a falta de habilidade ou de percepção acerca de temas que poderiam ser trabalhados por diferentes áreas. Alguns temas próximos de diferentes disciplinas são projetados e executados em espaços e atividades pontuais, como a feira de ciência, saídas de campos ou visitação a museus.

Entre os docentes existe uma compreensão que o ProEMI não difere do ensino regular em que já atuam e isso significa que segue o mesmo currículo, a mesma metodologia. A diferença é o aumento da carga horária, por exemplo a disciplina de sociologia é na maioria das escolas de ensino regular de um crédito (aulas de 45 minutos) ou opcional, já com o programa houveram ampliação da disciplina de filosofia e sociologia no contraturno, dobrando a carga horária. Mais uma vez a falta de formação e materiais orientadores levam a escola a utilizar do contraturno como uma simples ampliação de horário e em vez de promover novas atividades são desenvolvidas aulas ao estilo escola regular.

O que existe diferente disso são disciplinas ligadas ao MUART (Música e expressão artística) que são atividades como Cultura/esporte ou Cultura/expressão artística. A segunda inclui artesanato e música, atividades essas desenvolvidas por professores contratados para lecionarem a disciplina de artes e os alunos no início do

ano letivo escolhem entre o dois eixos. Há também a disciplina de empreendedorismo, que é administrada pelo professor de filosofia e tem como objetivo, de acordo com o professor: *ajuda os alunos a ter noções gerais sobre o que é ser microempresário, pequeno empreendedor, quais são as habilidades mínimas, características básicas. Processos de criação de uma empresa, características de produtos, competitividade, Quais são as habilidades que seriam importantes ter minimamente, para ter sucesso e êxito na empresa que irão trabalhar.* É uma disciplina obrigatória para todos os alunos, e quando questionados, alguns apontaram como atividade do ProEMI.

Para saber sobre a implementação tive a oportunidade de acompanhar três reuniões dos professores, aplicar treze questionários e com sete docentes foram feitas entrevistas semi-estruturadas.

Numa etapa inicial foi aplicado um questionário impresso. O intuito era que o professor/professora descrevesse sua área de atuação, como conheceu o programa e sua atuação como docente. Nessa primeira etapa, foi apresentado uma primeira especificidade das escolas brasileiras: nove dos treze professores entrevistados estão na escola há menos de um ano e nove estão contratos em caráter temporário (ACT). Oito professores atuam em outras escolas, dez dos treze professores avaliam a escola como boa, um avalia como ótima e dois como razoável. Quando questionados do porque atribuíram tais avaliações, os profissionais apontaram:

Falta de estrutura física/ Maior número de professores ACT (admitido em caráter temporário), o que dificulta a elaboração de projetos a continuidade para os próximos anos.

Faltam orientadores e supervisores

Os professores são articulados e esforçados. Apesar dos problemas relacionados a violência, a maioria dos alunos são bons. Os laboratórios merecem destaque pela infraestrutura

Falta apoio do Estado e condições adequadas de trabalho para a escola tornar-se ótima

Nas escolas públicas em geral existe problemas de estrutura, de pessoal entre outras

O grande empecilho para que o ProEMI seja um programa de sucesso para os docentes da escola Getúlio Vargas é o pequeno número de professores efetivos. O fato causa desconforto e desinteresse em alguns professores para realizarem projetos e planejarem atividades em períodos longos, além disso foi notado pelas falas a falta de conhecimento dos documentos orientadores, de materias com propostas de atividades e

acompanhamento por parte da direção da escola e da GERED de educação. Em um dos momentos em que aguardava o preenchimento dos questionários acompanhei a conversa entre os professores. Eles mencionavam a dificuldade de passar no concurso, e que muitos presentes na sala iriam realizar o próximo concurso do Estado. Tal preocupação se refletiu em todas as entrevistas e conversas que tive com os docentes, tanto os efetivos e principalmente com os ACTs.

Quando questionados qual seria a importância do ProEMI na sua atuação atual, os docentes em sua maioria avaliam como positiva, apontando que *existe maior interação entre docentes e discentes; ampliação de conhecimento por ter mais tempo; possibilidade de planejamento de saídas de campos e atividades fora da escola; contribui sempre que o aluno saia e vê novos conteúdos culturais*. Ou seja, de um modo geral os docentes que responderam os questionários apontaram pontos positivos da implementação do ProEMI. Eles mencionam a necessidade de se adaptar a uma proposta nova, mas mesmo assim muitos apontam as dificuldades em lidar com a mudança, por não ter acompanhamento ou falta de acesso a materiais de referência.

3.2.1 Perfil dos discentes

Tratar da categoria jovem de acordo com Margulis y Urresti (1996), exige acompanhar a diversidade de situações sociais que essa etapa da vida desenvolve: este é um período de maturação biológica e imaturidade social. Segundo os autores ambos podem ser compreendidos através de dois caminhos: o da descrição somente biológica, que é a capacidade do corpo e idade. Já quando se entende sociologicamente obtemos uma reflexão avançada sobre a temática, e não se exclui o biológico, porém, avança nos aspectos culturais, sociais e de classe. Essa segunda perspectiva que mobilizamos para uma reflexão a cerca da juventude brasileira que está em contato com o ProEMI.

Cito pesquisa realizada em 2003 “Perfil da Juventude Brasileira”¹³, iniciativa do Projeto Juventude/Instituto Cidadania em parceria com o Instituto de Hospitalidade e do Sebrae. Esta pesquisa foi feita com jovens da faixa etária de 15 a 24 anos, habitantes de áreas urbanas e rurais, de ambos os sexos, somando 3.501 entrevistas, distribuídas em 198 municípios. O que se destaca é a abordagem feita sobre os jovens e a escola. Dos respondentes, 89% frequentam escola pública. Os jovens afirmam ser importante a

¹³ Disponível em: http://www.fpabramo.org.br/uploads/perfil_juventude_brasileira.pdf. Acesso em 25 jun.2015

escola: para seu futuro profissional e para entender a realidade. Frente a isso, temos o estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) realizado em 2004. Esta pesquisa descreve os jovens como pessoas cada vez mais cientes de suas decisões e expostos a decisões que irão determinar sua vida¹⁴. O então Diretor-adjunto de Estudos Macroeconômicos do Ipea, Paulo Tafner, declara:

[...] estamos vivendo um particular momento em que a juventude brasileira mais necessita de atenção e cuidados especiais. Poucas políticas sociais têm maior capacidade de desmontar o ciclo vicioso da pobreza do que aquelas voltadas para a juventude. A garantia da sua efetividade depende, em grande medida, de um bom nível de articulação e integração das ações, de forma que as diversas dimensões da vida que se transformam neste período possam receber os devidos cuidados.

Indo de encontro com a fala de Tafner, o ProEMI propõe um currículo que estimule, que capacite:

compreender os sujeitos e as juventudes presentes no Ensino Médio brasileiro e seus direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento integral são aspectos fundamentais para que as escolas redesenhem seus currículos. (p.4)

As particularidades da juventude que temos no território nacional são apresentadas conforme o documento orientador na versão de 2011. Há gráficos com dados do Brasil, dos quais destaco dados de Santa Catarina: a taxa de Abandono no Ensino Médio era de 8%, a taxa de Aprovação no Ensino Médio era de 84,5% e a taxa de Reprovação era de 7,5%. É evidente com relação aos dados de escolarização, a situação de Santa Catarina é uma das mais favoráveis que outros estados. Fora esses dados não há outras referências sobre os estudantes do ensino médio. Quando realizei minha pesquisa na escola Getúlio Vargas, os alunos se mostraram surpresos por serem questionados sobre sua rotina, foram momentos em que eles muito falaram entre si. Relataram as atividades distintas do período *tradicional* e pontuaram os problemas físicos que a escola apresenta.

Estes dados da pesquisa realizada em 2003, citada acima, são observados na juventude da escola em que essa pesquisa foi realizada. Os alunos aqui pesquisados encontram-se nesta faixa etária e acreditam ser a escola meio importante para o acesso ao mercado de trabalho. Cerca de 36 do total de 45 entrevistados declaram que irão prestar vestibular.

¹⁴ Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=714:desafios-da-juventude-brasileira&catid=29:artigos-materias&Itemid=34. Acesso em 25 jun. 2015

A Escola Getúlio Vargas atende alunos que ingressam nos Anos iniciais (a partir dos 6 anos) até o 3º ano do Ensino Médio. Para essa pesquisa foram aplicados quarenta e cinco questionários. Eles foram respondidos por vinte quatro alunos do 3º ano e vinte e um do 1º ano. Para a eleição das turmas foi seguido apenas o critério de ser uma turma no primeiro e terceiro ano do ensino médio, no sentido de comparar a percepção dos alunos sobre o programa de acordo com sua série.

Com questionários foi possível traçar o perfil dos alunos da escola Getúlio Vargas participantes do ProEMI. Os alunos citaram os seguintes bairros como local de moradia: Saco dos Limões, Caeira, Costeira do Pirajubaé, Pantanal, Morro do Neném, Serrinha, Itacorubi, Agrônômica, Centro, Rio Tavares, Campeche, Armação. É possível observar que a escola atende alunos de bairros próximos e também de outras áreas da ilha, como o sul e o centro. Dos discentes, dezessete são do sexo masculino e vinte e oito do sexo feminino, a idade varia de 15 a 18 anos. Quando questionados quanto a escolha da escola 36 apontaram em primeiro por ser *pela localização* e em segundo por *escolha dos pais*. Os alunos possuem em média mais de cinco anos estudando na escola.

Quando questionados se a escola possuía estrutura, os alunos se dividiram entre respostas espontâneas. Do universo de 45 respostas, 72% apontaram que *acho que não*; já os que responderam *acho que sim* foram 12% e os que marcaram *mais ou menos* correspondem a 16%. E apareceram respostas como: *acho que não porque a escola não é apropriada; deveria ser reformada pelo governo; falta de estrutura; porque a estrutura da escola não é tão boa, mas tem um ensino bom, as vezes que distoa; Porque período inovador é mal organizado, etc; Por quê tem EMI, é meio chato isso. E tem um ambiente meio ruim para o estudos, na minha opinião* e até a resposta desesperançada: *Porque sou vagabundo, cansei de estudar e não uso 90% do que "aprendi"*.

Mesmo entre aqueles que responderam *acho que sim* e *mais ou menos* fizeram comentários negativos a estrutura. Porém 72% afirmaram que a escola não possui estrutura para desenvolver as atividades que é preocupante e nos faz pensar como o programa não dá conta da estrutura física da escola, e que muitas vezes a verba do PDDE não permite a manutenção ou reforma do espaços na escola.

As atividades no contraturno que os alunos declararam participar: esportes (vôlei, futebol, tênis de mesa), dança (balé), artesanato, aulas de informáticas e música. Apareceu em muitos questionários a resposta: *nenhuma*, e isso se deve a dois fatores: 1) os alunos não discutem as atividades no contraturno com os professores e/ou a direção e 2) existe uma concepção comum que no contraturno são aulas normais, já que antes

disciplinas que possuíam um ou dois créditos (cada crédito com 45 minutos) foram ampliados. E quando questionados quais atividades gostariam de ter no contraturno foram as seguintes: futebol, basquete; saídas de estudos; passeios; natação; aulas diferentes; artes; lutas/artes marciais; teatro; dança e coral.

Já quando a questão foi: *De um modo geral, os/as professores propõe um currículo inovador para o ensino médio?) Exemplo: atividades com vários professores, viagens/passeios, uso dos laboratórios, etc.):* Dos que responderam, 25 alunos apontaram que sim e 8 não.

Essa questão causou discussões na duas salas em que o questionário foi aplicado, os alunos começaram a descrever e listar o que tinham participado, por isso houve uma maior predominância de sim nas respostas. Já alguns alunos indicaram como aconteceram passeios e viagens de disciplinas específicas. Esta experiência foi avaliada por eles como diferente das aulas tradicionais. Mas quando questionados sobre outras atividades somente os laboratórios foram apontados.

Através dos questionários e da observação é possível afirmar que os 45 alunos da Getúlio Vargas não foram inseridos e nenhuma discussão sobre o ProEMI, e que assim ainda é confuso e superficial o que eles fazem no contraturno. Existe por parte dos discentes expectativas de possíveis atividades que poderiam ser ofertadas e citam a estrutura física como um empecilho. Mas a relação com os professores é valorizada e percebem a rotatividade dos docentes na escola.

De uma maneira geral é possível observar que o ProEMI promove maior aproximação entre alunos e professores e que melhora a qualidade da relação ensino e aprendizagem. Nos anos futuros seria bem vinda uma comparação com relação ao desempenho dos alunos nas disciplinas, resultados nos vestibulares e diminuição ou não do índice de evasão. Infelizmente como o programa é bastante recente não foi possível levantar dados para esta comparação.

Considerações finais

A pesquisa apresentada foi resultante de campo realizado na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, com objetivo de analisar o Programa de Ensino Médio Inovador. Desde 2010 ele está em processo de implantação nas escolas públicas.

Existe um debate em curso sobre qual a definição do conceito de escola em tempo integral no Brasil. A análise dos documentos permitiu verificar que há várias concepções sobre este conceito. Elas divergem daquilo que pensa ou daquilo que sabe sobre estes documentos o profissional que lida diretamente com os alunos: o professor. O próprio encontro de orientadores educacionais relatado nesta pesquisa reconhece não haver um acordo sobre o que é a educação em tempo integral nem como efetivá-la; ela é um processo em construção.

Mesmo diante desta falta de consenso foi possível constatar pelas falas dos professores e alunos que o ProEMI melhora na qualidade da relação aluno/professor. Os professores têm a disponibilidade de um número de horas que lhes permite planejar melhor as atividades e ter mais contato com os pais. Do lado dos alunos o contraturno oferece refeições e espaços de atividades na escola aonde eles se aproximam mais da própria escola e podem se aproximar mais dos outros colegas.

Mais pesquisas avaliando a relação dos alunos com colegas e com professores neste período de contraturno seriam bem vindas.

Tendo como bandeira a diminuição da evasão escolar para a efetivação do ProEMI, ainda não há dados disponíveis se houve ou não uma diminuição da evasão, até porque no ano de 2014 formou-se a primeira turma que viveu a experiência do ProEMI nos três anos do ensino médio. Vale ressaltar que na EEB Getúlio Vargas a evasão é ampliada quando já que existe uma diminuição no números de turmas de acordo com os anos. O primeiro ano do ensino médio tem três turmas e no 3º ano somente uma turma. Algo que se observou pela declaração da orientadora escolar. Sem mencionar números, ela declara o resultado de aproveitamento do vestibular satisfatório, prevendo – por parte da GERED – que ocorre uma apropriação de conhecimento maior para aqueles que permaneceram até o final. No atual modelo educacional brasileiro, os programas são propostos no sentido de fomentar uma mudança educacional. As propostas implementadas são ameaçadas pela falta de profissionais efetivos, como no EEB Getúlio Vargas. Esta escola conta com trinta e cinco professores, dos quais vinte e cinco são contratados em caráter temporário (ACT) e somente dez são efetivos. O que

dificulta a elaboração de atividades com um planejamento para um ano letivo e acaba proporcionando problemas de aplicabilidade de programas como o ProEMI.

O perfil precário do vínculo dos professores com a escola dificulta a elaboração de atividades conjuntas além de dificultar o comprometimento da equipe com projetos de longo prazo. Quando interrogados com relação ao tempo em que estão lecionando na escola, temos uma média de menos de três anos, somados a isso a atuação em outras escolas.

A escola acaba se tornando o espaço que aglutina as tarefas escolares e mais as familiares; é na escola através do ProEMI que serão elaboradas atividades que proporcionam aos discentes acesso a lugares e saberes que não poderiam acontecer através de seus familiares. Esse programa é iniciativa do governo federal a partir da elaboração de um documento orientador; cabe a escola se adequar a proposta mesmo na ausência de formação teórica e prática para que isso aconteça.

Embora o documento orientador do ProEMI faça referência ao ensino nos institutos federais como fonte de inspiração, a principal diferença entre os institutos e escolas estaduais de ensino médio é o salário e plano de carreira (dos institutos próximo às universidades federais) dos seus docentes, o que reflete diretamente na qualidade de sua atuação.

Esta pesquisa se propôs a interrogar os significados atribuídos à escola sobre a inserção do ProEMI. Foi possível constatar através de entrevistas e observação que o projeto, conforme descrito no documento orientador, não corresponde à realidade. Os docentes não possuem vínculo empregatício efetivo com as escolas e nem dedicação exclusiva. Não existem na EEB Getúlio Vargas reuniões de avaliação do programa e isso gera a falta de diálogo entre a escola e a GERED o que proporciona falta de planejamento de atividades específicas para esse contexto.

Os significados atribuídos ao ProEMI são constituídos como parte de um acordo entre os atores envolvidos. Para os docentes é mais uma atividade que terão que assumir e o resultado é a continuação do que já estão fazendo. Não ocorre nenhuma ruptura com o ensino tradicional o que reafirma o desinteresse e mantém o desgaste na atuação docente; exatamente aquilo que o ProEMI pretendia transformar. Entre os discentes entrevistados, constata-se uma relação ainda incerta com o programa, em construção, mesmo que eles mencionem uma percepção positiva com relação às experiências de viagens proporcionadas pela escola. Já para a 18ª GERED há um absoluto

distanciamento da realidade escolar, o que provoca desconhecimento estadual e nacional da implementação do programa.

Partindo da perspectiva de Pierre Bourdieu é possível afirmar que esse projeto traz como promessa de política pública em implantação proporcionar melhoras no capital cultural. Neste sentido, é possível apontar como possibilidade que o Estado atue na formação de capital cultural no lugar da família no processo educacional de jovens de classes desfavorecidas. Por outro lado, há uma lógica de reprodução da dominação materializada na implantação da disciplina de empreendedorismo para o ensino médio. Aos filhos da classe operária são oferecidos os projetos da classe dominante inculcando a promessa de sucesso para ‘pessoas empreendedoras’. Em presença dessa iniciativa que é insuficiente para ultrapassar a falta de salários mais dignos e carreiras mais justas, permanece um sonho. A cultura do empreendedorismo, disciplina obrigatória para todos os anos do ensino médio, é um incentivo que reforça o controle social dos pobres, e através da grande taxa de desemprego entre os jovens, imprime uma ideia de futuros empresários como o futuro a ser alcançado, sendo defendida somente para as classes pobres. Para Castel, se confirma o papel de controle social assumido pela escola através de um currículo não-emancipador, tendo o controle dos pobres através da ampliação do horário escolar.

O Brasil vive todos os anos as reivindicações dos professores do ensino médio e fundamental públicos em movimentos de greve como mencionado no início deste trabalho. A escola permanece como promessa ainda não cumprida de em associação a família e a sociedade promover uma educação emancipadora.

Embora o ProEMI traga promessa de um currículo dinâmico e flexível, a sua implementação estampa contradições: seja pela ótica do aluno ou pela ótica do professor foi possível observar que a escola oferece mais do mesmo. Há um claro constraste entre o documento orientador e a rotina escolar.

Essa pesquisa buscou estabelecer os significados de um programa federal que privilegie o ensino médio inovador/integral em uma escola da Grande Florianópolis, o que possibilitou aferir com docentes, discentes e GERED as possibilidades, desafios e conflitos com a implementação de um programa federal. Para futuras pesquisas se faz necessário estudar mais a fundo a relação dos alunos com o ProEMI em outras realidades escolares.

Referências

ALTHUSSER, Louis. *Sobre a Reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1999

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: “As desigualdades frente à escola e à cultura”. Escritos de educação, Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação: Câmara de educação básica. Parecer do Conselho nacional de educação. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio, 2009

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Decreto Nº 6.094/2007: Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em 13 maio. 2015

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei Nº 9.394, de 1963. Documento das diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13 maio 2015

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura: A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358. Acesso em 13 maio.2015

CASTEL, Roberto. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poleti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. “Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira”. Disponível em <<http://cedes.unicamp.br>>, 2002.

DATAFOLHA. Pesquisa sobre Educação Integral no Brasil. Acessada em <http://www.fundacaoitausocial.org.br/acontece/noticias/pesquisa-sobre-educacao-integral-no-brasil.html>, 13 out. 2013.

Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, 2011. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=do_download&gid=13249Itemid. Acesso em 08 out. 2015

Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=do_download&gid=13249Itemid. Acesso em 12 set. 2015

Entrevista de Carlos Artexes, consultada no canal do Youtube:. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=L0p7YcWL1NA>. Acesso em 15 set de 2015.

GIOLO, Jaime. Educação em tempo integral: cinco dimensões para (re) humanizar a educação. In: MOLL, Jaqueline ET al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a Organização da cultura. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1982.

LATERMAN, Ilana (Org.). Cultura e educação na escola em tempo integral: formação de educadores: cadernos. Editora: NUP, Florianópolis. 2010.

LELIS, I. A. O. M. . O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. Sociologias (UFRGS. Impresso), v. 14, p. 152-174, 2012.

MACHADO, Maria Clara. Ensino Médio terá novo modelo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10436:&catid=211&Itemid=164. 2008. Acesso em 23 jun.2015

Manual operacional de educação integral. Governo Federal, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Bourdieu & Educação. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. Escritos de educação. 14ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.P. 94-105.

SANTA CATARINA. Escola Pública Integrada. Disponível em <http://www.sc.gov.br/index.php/acoes-de-governo-educacao/escola-publica-integrada-epi>. Acesso em 23 set. 2015

SINDICATO DOS TRABALHORES EM EDUCAÇÃO/SC.Acessado em: <http://sintesc.org.br/o-sintesc/>. 14 maio. 2015

Anexos

Questionários dos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

Caro estudante,

Este questionário que você tem em mãos é dirigido aos alunos do Ensino Médio, e é parte integrante de uma pesquisa sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) nas escolas da Grande Florianópolis, é parte da pesquisa de Conclusão da licenciatura em Ciências Sociais na UFSC da aluna Talita Guimel, telefone: 9961 2530 orientada pela professora Marcia da Silva Mazon – telefone 37219255. Fique à vontade para respondê-lo e caso você desejar desistir isto não compromete a pesquisa. Você não será identificado, pois não será divulgado o nome de nenhum estudante que responder este questionário. Obrigada!

Turma: _____ Período: () manhã () tarde

Parte I – Perfil socioeconômico e cultural

1. Idade:

2. Sexo: () masculino () feminino

2. Como você se considera?

() Oriental

() Branco(a)/Caucasiano(a)

() Indígena

() Negro(a)/Afrodescendente

() Outro:

3. Local de moradia (nome do bairro):

Há quanto tempo mora neste bairro (meses ou ano)?

Quantas pessoas residem em sua casa?

4. Você pensa em prestar vestibular? () sim () não

Parte II – Sobre a Escola:

5. Há quanto tempo (meses, anos) você estuda nesta escola?
6. Por que você escolheu esta escola? (É possível assinalar mais de uma alternativa).
- () Pela localização
- () Escolha dos pais
- () Outros motivos:

7. Como você classifica a sua Escola?

- () Péssima
- () Ruim
- () Razoável
- () Boa
- () Ótima

Por quê?

8. Em sua opinião, a escola possui estrutura para desenvolver todas as atividades propostas pelos professores?

Parte III – Sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)

9. Quantas vezes por semana você participa das atividades do ProEMI?

- () 2 vezes () 3 vezes

10. Quais atividades você participa no ProEMI (além das disciplinas) no contraturno?

11. De um modo geral, como você avalia as atividades desenvolvidas no contraturno?

- () Péssima
- () Ruim
- () Razoável
- () Boa
- () Ótima
- () Sem opinião

12. Quais atividades que você gostaria que estivesse no contraturno?

13. O que seus pais (família) acham de você ter atividades em contraturno?

14. De um modo geral, os/as professores propõe um currículo inovador para o ensino médio? (Exemplo: atividades com vários professores, viagens/passeios, uso dos laboratórios, etc.)

Obrigada.

Questionários dos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA

Caro professor(a),

Este questionário que você tem em mãos é parte integrante de uma pesquisa sobre o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) na escola estadual Getúlio Vargas, é parte da minha pesquisa de Conclusão da licenciatura em Ciências Sociais na UFSC. Fique à vontade para respondê-lo e saiba que sua colaboração é de grande importância. Você **não** será identificado, pois **não será divulgado** o nome de nenhum professor que responder este questionário. Obrigada!

Nome:

Idade:

Parte I – Perfil socioeconômico

Formação: Ano da formação:

Área de atuação na escola:

Há quanto tempo leciona?

Há quanto tempo leciona (nessa escola)?

Quais os níveis de ensino leciona?

1. Como você se considera?

() Oriental

() Branco(a)/Caucasiano(a)

() Indígena

() Negro(a)/Afrodescendente

() Outro:

Parte II – Sobre a Escola:

2. Como ingressou na escola atual?

Quantos dias por semana nesta escola?

Quantas horas de trabalho por dia nesta escola?

Há quanto tempo está no emprego atual?

3. Atua em outras escolas? () Sim () Não

Se sim, quantas são?

E quais atividades você exerce?

4. Como você classifica essa Escola?

- () Péssima
- () Ruim
- () Razoável
- () Boa
- () Ótima

Por quê?

5. Qual o papel da escola para a sociedade em sua opinião?

Parte III - ProEMI (Projeto de Ensino Médio Integrado)

6. Há quanto tempo participa do ProEMI (Projeto de Ensino Médio Integrado)?

7. Como conheceu o ProEMI (Projeto de Ensino Médio Integrado)?

8. Quais atividades você exerce no ProEMI?

9. Você tem liberdade para traçar seus planos de ensinamentos e objetivos para as atividades realizadas com os alunos durante o ProEMI? Justifique

10. Você participa com que frequência das reuniões de planejamentos das atividades da escola em que atua no ProEMI?

11. Qual a importância do ProEMI na sua atuação atual?

Obrigada!

Questionários semi-estruturado assessor do ensino médio

Como a escola tomou conhecimento sobre o ProEMI?

Como foi a implementação do programa?

Os professores foram inseridos em todo o processo?

Quantos professores a escola tem hoje no seu quadro? Qual é o vínculo empregatício?

Houveram reuniões/cursos sobre o ProEMI com a direção, os docentes e a comunidade?

Como você denomina o programa?

Quais são as atividades do contraturno na escola?

Houveram mudanças no espaço físico?

As atividades do contraturno são mescladas ou independente das atividades ditas tradicionais, está tudo no PPP?

Existe algum documento ou projeto do ProEMI na escola esse ano?

Quais são os financiamentos?

Como os alunos e pais participam do programa?

Como você avalia o programa na escola?

Existe incentivos por parte do governo estadual e federal em participar do programa?

A escola elabora algum relatório sobre o contraturno?

Como os alunos percebem essa mudança curricular?

Questionários semi-estruturado com professores

Como conheceu o ProEMI?

Participou da implementação?

Já elaborou/participou de algum projeto?

Mudou sua atuação como docente?

O que contribuiu para sua atuação ter o ProEMI?

Nas aulas do contraturno segue o plano de ensino ou são desenvolvidas outras atividades?

Você acha que o ProEMI possibilitou uma ou maior interdisciplinariedade ?

Como os alunos percebem essa mudança curricular?

Você tem autonomia para propor e/ou realizar atividades, além do plano de ensino?

Tem ou teve acesso ao documento orientador do ProEMI e materias orientadores e cursos?

Quais são os incentivos para participar do ProEMI?

Quais são as dificuldades para participar do ProEMI?

Há um consenso entre os docentes sobre o que é o ProEMI na sua visão?

Qual sua avaliação sobre o ProEMI?

Questionários semi-estruturado 18ª GERED de educação

Como foi a implementação do ProEMI em Santa Catarina?

Como funciona a coordenação?

Como foi essa implementação, e a discussão para implementar o programa?

Tem algum curso preparatório para escola, professores para conhecer o programa e as possibilidades de trabalho com esse programa?

Existe algum documento orientador oficial de Santa Catarina?

Sobre o Dinheiro Direto na escola, é uma etapa realizada somente pela escola? O dinheiro é direto para escola através do MEC?

A GERED auxilia em algum passo no processo de implementação do programa?

Na elaboração do projeto, quando a escola adere ao programa e vai elaborar as atividades e o planejamento, a GERED ajuda no processo, ou a escola é independente?

Um problema que as vezes surge é falta de professor para exercer as atividades, como a GERED lida com essa questão?

Existe algum grupo de trabalho pelos professores de todas as escolas? Existe algum encontro para discutir o que está sendo realizado entre os professores? E como funciona?

Na avaliação da GERED, o ProEMI ajudou na interdisciplinariedade entre os professores e as disciplinas para os alunos?

Tem algum retorno do alunos sobre o programa, ou conversa com alunos, para saber o que acham?

A inserção do programa foi aos poucos, primeiro no 1º ano e agora estão no 3º ano. Já tem algum dados sobre a diferença entre os formandos da escola tradicionais e com o ProEMI?

Quantas escolas hoje na Grande Florianópolis implementaram o ProEMI?

Para a escola aderir o programa, tem critérios? Quais são?

Na avaliação da GERED, o ProEMI tem conseguido diminuir a evasão escolar de modo geral?

Existe algum dado ou informação específica sobre as escolas da Grande Florianópolis?

Como as escolas são avaliadas?

É a escola que decide como vai funcionar a alimentação? Se ela quiser ter cozinha própria ela consegue?

Sobre os materiais orientadores para escola, a GERED divulga ou disponibiliza o acesso?

Como você avalia o ProEMI?

Questionário semi-estruturado com a prof^a Ilana Laterman

Como você conheceu a escola em tempo integral?

Como se formou a equipe para fazer as formações?

Como surgiu os Cadernos?

Quais foram os incentivos para a elaboração dos cadernos?

Quem financiou o projeto?

Como se deu a participação dos professores das escolas públicas?

Quais foram os acompanhamentos pelo ME?

Quais e como foram definidas as atividades propostas nos cadernos e anteriormente nas formações?

Houve continuação das formações?

Como você avalia a escola em tempo integral e o programa MaisEducação?